

CUIDADO É FUNDAMENTAL

Escola de Enfermagem Alfredo Pinto – UNIRIO

PESQUISA

DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v14.11686

MOTIVAÇÕES DE CESSAR O USO DE DROGAS NA PERSPECTIVA DE MULHERES: ESTUDO FENOMENOLÓGICO

*Motivations to stop drug use from the perspective of women: a phenomenological study**Motivaciones para abandonar el consumo de drogas desde la perspectiva de las mujeres: un estudio fenomenológico***Keity Laís Siepmann Soccol¹** **Marlene Gomes Terra²** **Zaira Letícia Tisott³** **Fabiana Porto da Silva¹** **Janaina Lunardi Canabarro⁴** **Daiana Foggiato de Siqueira²** 

RESUMO

Objetivo: compreender as motivações que levam as mulheres a cessar o uso de drogas. **Método:** pesquisa de abordagem qualitativa, fundamentada no referencial da fenomenologia social de Alfred Schütz. Teve como participantes 20 mulheres usuárias de drogas que estavam em tratamento em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas. Para a coleta das informações utilizou-se a entrevista fenomenológica. **Resultados:** desvelou que as motivações que levam as mulheres a cessar o uso de drogas se relacionam com o período gestacional incluindo o cuidado com os filhos, as influências das relações sociais familiares e aos prejuízos que as drogas causam em si. **Considerações finais:** faz-se necessário um cuidado específico direcionado às mulheres que fazem abuso de álcool e outras drogas com ênfase em discussões sobre a feminilidade, sentimentos e objetivos de vida, gênero, autocuidado e sexualidade.

DESCRITORES: Saúde mental; Transtornos relacionados ao uso de substâncias; Mulheres; Enfermagem.

¹ Universidade Francisca, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil

² Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil

³ Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil

⁴ Hospital Geral do Exército, Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil

Recebido em: 02/02/2022; Aceito em: 16/02/2022; Publicado em: 02/12/2022

Autor correspondente: Keity Laís Siepmann Soccol, E-mail: keitylais@hotmail.com

Como citar este artigo: Soccol KLS, Terra MG, Tisott ZL, Silva FP, Canabarro JL, Siqueira DF. Motivações de cessar o uso de drogas na perspectiva de mulheres: estudo fenomenológico. *R Pesq Cuid Fundam* [Internet]. 2022 [acesso ano mês dia];14:e11686. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v14.11686>



ABSTRACT

Objective: to understand the motivations that lead women to stop using drugs. **Method:** research with a qualitative approach, based on Alfred Schütz's social phenomenology framework. The participants were 20 women drug users who were undergoing treatment at a Psychosocial Care Center for Alcohol and Drugs. For the collection of information, the phenomenological interview was used. **Results:** it revealed that the motivations that lead women to stop using drugs are related to the gestational period, including care for children, the influences of family social relationships and the damage that drugs cause in themselves. **Final considerations:** there is a need for specific care aimed at women who abuse alcohol and other drugs, with an emphasis on discussions about femininity, feelings and life goals, gender, self-care and sexuality.

DESCRIPTORS: Mental health; Substance-related disorders; Women; Nursing.

RESUMEN

Objetivo: comprender las motivaciones que llevan a las mujeres a dejar de consumir drogas. **Método:** investigación con enfoque cualitativo, basada en el marco de la fenomenología social de Alfred Schütz. Participaron 20 mujeres usuarias de drogas que se encontraban en tratamiento en un Centro de Atención Psicosocial de Alcohol y Drogas. Para la recolección de información se utilizó la entrevista fenomenológica. **Resultados:** reveló que las motivaciones que llevan a las mujeres a dejar de consumir drogas están relacionadas con el período gestacional, entre ellos el cuidado de los hijos, las influencias de las relaciones sociales familiares y el daño que las drogas provocan en sí mismas. **Consideraciones finales:** existe la necesidad de atención específica dirigida a mujeres que abusan del alcohol y otras drogas, con énfasis en discusiones sobre feminidad, sentimientos y metas de vida, género, autocuidado y sexualidad.

DESCRIPTORES: Salud mental; Trastornos relacionados con sustancias; Mujeres; Enfermería.

INTRODUÇÃO

O Informe Mundial sobre as Drogas publicado em 2019 pelo Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC) aponta que no ano de 2016, 271 milhões de pessoas com idades entre 15 e 64 anos haviam consumido drogas e cerca de 35 milhões de pessoas apresentavam problemas relacionados ao uso de drogas.¹ No Brasil, o 3º Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas desenvolvido com cerca de 17 mil pessoas estimou que com exceção do consumo das drogas prescritas, de modo geral, pessoas do sexo masculino consomem mais drogas lícitas e ilícitas que as mulheres.²

Apesar dos homens consumirem mais drogas que a mulheres, o impacto do uso na população feminina é maior devido ao estigma social relacionado ao uso de drogas e o papel da mulher esperado pela sociedade. Esse fenômeno é complexo, multifacetado que envolve distintas esferas de vulnerabilidade nos âmbitos programático, social e individual. O padrão de consumo de drogas pela população feminina pode ser justificado pela transformação do estilo de vida das mulheres, ocasionado pela sua crescente inserção no mercado de trabalho.³⁻⁵

Ainda, neste interim, revelado por estruturas de desigualdades de gênero. O uso de drogas por mulheres detona um terreno minado por representações depreciativas sobre a mulher que faz uso de drogas, que autenticam a confissão de ações preconceituosas e a exclusão social. Para além do ato de realçar o consumo da droga, é importante tornar evidente de que forma esse consumo repercute na vida do seguimento feminino, em seus diferentes contextos, e como essas mulheres enfrentam os agravos advindos do seu uso problemático.⁶⁻⁷

A escolha pela cessação do uso do drogas pelo público feminino sofre influência de diferentes seguimentos, como a fissura pela droga, o seu estado emocional, estímulos ambientais, influência social, bem como a realização de tratamento adequado. Neste cenário, insere-se o Centro de Atenção Psicossocial álcool e drogas (CAPS AD) que é um serviço de atendimento integral que acolhe as demandas sociais e de saúde, sendo um importante dispositivo de cuidado.⁸

Dessa forma, o tratamento direcionado às mulheres deve ser diferencial, trabalhando aspectos ligados as dimensões física, psíquica e social. Além de discussões sobre a feminilidade, sentimentos e objetivos de vida dentro da perspectiva de gênero à beleza, cuidados com o corpo e com as questões sexuais como uso de contraceptivos e prostituição.⁹ Neste contexto, este estudo teve compreender as motivações que levam as mulheres a cessar o uso de drogas. Neste contexto, este estudo tem como objetivo compreender as motivações que levam as mulheres a cessar o uso de drogas.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, fundamentada no referencial da fenomenologia social de Alfred Schütz. Esse referencial permite compreender o significado das ações, das interações e das experiências que as pessoas vivenciam no mundo da vida, bem como a percepção sobre suas vivências.¹⁰ O uso da fenomenologia nas pesquisas além de revelar o vivido das pessoas contribui para o desenvolvimento da ciência de enfermagem.¹¹ Nesse sentido, tendo em vista compreender o que faz com que as mulheres parem de usar drogas, a fenomenologia

permite compreender as motivações delas e de como acontecem as influências das relações sociais.

As pessoas vivem em um mundo, no mundo da vida, e agem de acordo com suas motivações. Essas motivações podem ser por meio dos motivos “porque” e dos motivos “para”. Os motivos “porque” são aqueles que remetem ao passado, portanto são objetivos. Já os motivos “para”, são aqueles que as pessoas pretendiam alcançar ao desenvolver uma determinada ação, assim são subjetivos.¹⁰ Nessa pesquisa abordou-se os motivos “porque” e “para” de cessar o uso drogas na perspectiva das mulheres.

Essa pesquisa foi realizada em um CAPS AD II, localizado em um município do Rio Grande do Sul, Brasil. Teve como participantes 20 mulheres usuárias de drogas, com idade entre 20 e 60 anos, e que estavam em tratamento no referido serviço. Teve-se como critérios de inclusão: mulheres a partir de 12 anos de idade com história de recaída ao uso de drogas e estar em tratamento no CAPS AD II. A idade de 12 anos se deu em virtude de que esse serviço atende mulheres a partir dessa faixa etária. No entanto, participaram somente mulheres adultas e idosas, assim não houve a necessidade de autorização dos pais para participar da pesquisa. E, como critérios de exclusão: mulheres que estivessem sob efeito de algum tipo de droga e com dificuldade para falar com a pesquisadora no momento da entrevista. Não houve exclusão de nenhuma participante.

Para a coleta das informações utilizou-se a entrevista fenomenológica, que foi realizada individualmente, mediante leitura e assinatura no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, nos meses de fevereiro a maio de 2017. As entrevistas ocorreram nos dias em que as mulheres tinham consultas agendadas com os profissionais e/ou quando havia grupos de convivência no CAPS AD II, e algumas foram realizadas no domicílio. Todas as entrevistas ocorreram de acordo com a disponibilidade das participantes e tiveram duração entre quarenta e setenta e cinco minutos. Para a entrevista fenomenológica utilizou-se a seguinte questão norteadora: quais os motivos que te levaram a parar de usar drogas?

O número de participantes não foi pré-estabelecido, pois nos estudos fenomenológicos se busca alcançar a suficiência de significados.¹² Assim, encerrou-se essa etapa com a 20ª entrevistada, no momento em que se alcançou a suficiência de significados expressos nos depoimentos das mulheres. As falas foram gravadas em um dispositivo de gravador digital e, posteriormente, transcritas.

Para análise dos dados realizou-se leituras e releituras das entrevistas das mulheres com a intenção de compreender os motivos “porque” e “para” de cessar o uso de usar drogas. Posteriormente, organizou-se as categorias concretas do vivido, que representam o ato das mulheres, por meio de trechos significativos, identificados nas falas. Os resultados foram interpretados por meio das concepções teóricas da fenomenologia social de Alfred Schütz e demais estudiosos da temática estudada.

Respeitou-se os princípios éticos que estabelecem as normas para realização de pesquisas envolvendo seres humanos, explicitados na Resolução N° 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Para preservar o anonimato das mulheres, utilizou-se à letra “M” seguida de um número correspondente à ordem em que a entrevista foi realizada. Assim, M1 significa a primeira mulher entrevistada e assim sucessivamente até a M20. Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria sob Parecer N° 1.867.646, CAEE 61019616.8.0000.5346, emitido dia 15 de dezembro de 2016.

RESULTADOS

A partir da análise das vivências das mulheres, expressas em suas falas, e sob os preceitos da fenomenologia social de Alfred Schütz, foi possível compreender as motivações que levam as mulheres a cessar o uso. As motivações estão divididas em três categorias: Período gestacional e o cuidado com os filhos; Influências das relações sociais familiares, e; Prejuízos relacionados a si.

Período gestacional e o cuidado com os filhos

As mulheres expressam que cessaram o uso drogas por estarem vivenciando situações de gravidez. Quando elas engravidam param de usar a droga com a intencionalidade de não prejudicar o bebê, pelo medo de interromper a gestação devido aos efeitos adversos das drogas e por querer cuidar dos filhos. Algumas mulheres cessam o uso da droga por conta própria, sem a assistência de serviços de saúde, enquanto que outras buscam assistência na Rede de Atenção, e por vezes necessitam de internação.

Comecei a procurar quando eu estava grávida. (M3)

Engravidar do meu filho, aí parei. (M5)

A gravidez é o que tá me focando de não voltar a usar de novo. Mas eu vou ser sincera, tem dias assim que dá vontade de sumir, de usar de novo. Às vezes eu não tô aguentando mais, daí eu penso que eu não vejo a hora de ganhar o bebê para eu voltar a usar porque eu não aguento mais, é muita pressão. (M6)

Simplesmente peguei o dinheiro e usei esse dia. Nesses 4 meses de gravidez usei uma vez só, porque me deu essa recaída. Aí depois eu retornei pro hospital e não usei mais. Depois que eu ganhei o bebê, aí eu usei. (M12)

Cada gravidez eu chorava o tempo todo porque ia acontecer o mesmo, que eu ia perder! Enquanto eles não cresciam eu ficava naquela ansiedade. E aí vieram os 3 rapidinho, e aí dei jeito de parar. Pra ti ver como é a força de vontade, de a pessoa querer. Querer é poder. (M13)

Parei quando engravidar e queria muito ter filho. Eu só fumava (cigarro). Droga nenhuma usei na gravidez, nem bebida alcoólica, nada. (M18)

No sétimo mês eu parei, disse: não quero mais! Vou cuidar da minha filha, eu vou cuidar, e foi quando em seguida que ela nasceu e eu retomei meus negócios [...] Daí quando eu tive meu primeiro filho eu nunca mais fumei maconha. Resolvi parar por conta. (M1)

Na gravidez eu fiquei sem beber. Aí foi tranquilo! (M16)

Desvelou-se, ainda, que a motivação de cessar o uso de drogas ocorreu devido ao fato de as mulheres precisarem cuidar dos filhos:

Como eu trabalhava o dia inteiro, e de noite fazia o técnico, de madrugada eu estudava, então não tinha tempo. E tinha os guris (filhos) pequenos também. (M1)

Foi a responsabilidade dos filhos, e serviço e coisas para fazer. Se eu não tivesse trabalhando acredito que eu beberia o dia inteiro, com certeza! (M13)

Já parei pensando nos meus filhos. E, porque depois que passa aquela adrenalina vem o arrependimento. Mas junto com o arrependimento vem aquela vontade de usar de novo. (M6)

Influências das relações sociais familiares

As mulheres trazem a influência de seus familiares para parar de usar droga. As mulheres mencionam o medo do abandono da família, assim, a motivação da cessar o uso de drogas pelas mulheres está relacionada a manutenção das relações sociais.

Eu não tô bebendo por causa das filhas que eles disseram que se eu bebesse nunca mais me olhava na cara, que ia perder a família. Então estou fazendo isso, ficar sem beber. (M11)

Eles (filhos) me disseram que se eu voltar beber, eles vão me abandonar. Eu tenho muito medo disso! Porque eu amo muito meus filhos. (M16)

Medo eu acho, de perder a família. Porque assim, eu nunca tive carinho de mãe. Então eu sempre tentei parar, tinha medo que acontecesse alguma coisa. (M4)

Também, a constante vigilância da família para que as mulheres não fiquem sozinhas e nem usem a droga faz com que elas cessem o uso. Isso revela a influência que as relações sociais exercem sobre a motivação de cessar o uso.

Tinha parado um pouco por conta porque as gurias (filhas) me cercavam. Elas foram crescendo e começaram a me cercar. Elas faziam isso para ver se eu parava. (M9)

Vim pra cá, porque os guris (filhos) me trouxeram pra cá. Não me deixaram sozinha, e aí eu parei. (M13)

Prejuízos relacionados a si

Outro motivo de cessar o uso de drogas, está relacionado a prejuízos referentes a sua saúde física e gastos financeiros. As mulheres param de usar quando percebem o surgimento de algum agravo ou doença decorrente do uso na sua saúde ou, quando as pessoas com as quais convivem adoecem:

Porque eu passei mal e achei que fosse morrer e não quero sentir isso de novo. Daí parei. (M5)

Eu realmente tinha que parar, que tinha que mudar. Estava demais, estava muito magrinha, eu não comia mais, nem cuidava de mim, minha casa era revirada. Só chegava em casa e usava e daqui a pouco saía de novo. Daí eu disse: Não, agora eu quero parar! (M12)

Começou uma cirrose, início de cirrose. E daí me dediquei, um ano em tratamento. (M14)

Parei porque achava que estava bebendo demais, vivia só de rêsaca, me cobrando eu mesma. Estava gastando tanto dinheiro em cerveja. O dinheiro que tinha era jogado fora e estragando a minha saúde. (M11)

DISCUSSÃO

As ações são orientadas pelos âmbitos motivacionais de cada indivíduo, sendo que os motivos do agir estão baseados no estoque de experiência construído no mundo social. O “para” do agir, compreendido como um motivo do agir, orienta sua ação para o futuro, onde tem como base um projeto, ou seja, um plano a ser realizado.¹³ Quando as mulheres atendidas em um CAPS ad II trazem seu comportamento relacionado a cessar o uso de drogas durante o período da gestação, elas se colocam como um agente em uma perspectiva de executar um plano, a partir de um agir orientado projetado para o futuro.

Chegar até o final da gestação é um plano futuro dessas mulheres, esse plano é o motivo da ação projetada de cessar o uso de drogas com fundamentos significativos para si a fim de não prejudicar o bebê, de não interromper a gestação e ainda, por desejar futuramente cuidar de seus filhos. No entanto, o motivo da ação, a gestação, tende a não fazer mais sentido para as mulheres quando o filho nasce, pois, ao alcançar o objetivo final do agir projetado, por vezes, as mulheres tendem a retornar a fazer uso de drogas.

Para além do período gestacional, as mulheres trazem os filhos como um motivo para cessar o uso de drogas, nesse sentido, mencionam a responsabilidade de cuidar dos filhos como um plano futuro. Schutz traz que todo o agir se torna consciente ao agente quando aprendido reflexivamente, logo não mais se caracteriza como um agir, mas uma ação.¹³ Ao pensar nos filhos, as mulheres acompanhadas pelo CAPS AD II percebem de forma reflexiva a importância de cessar o uso de drogas para promover um melhor cuidado a eles em um projeto de ação imaginada no modo futuro.

O uso de drogas durante a gravidez está associado a piores desfechos maternos, perinatais e de desenvolvimento infantil.¹⁴ Crianças nascidas de mulheres com problemas de dependência durante a gravidez estão expostas a fatores de riscos psicossociais com consequências negativas a longo prazo para esse grupo de crianças relacionados a problemas de saúde mental e fracasso escolar. A maioria das crianças que possuem exposição pré-natal

ao álcool e outras drogas necessitam de cuidados neonatais para abstinência, sendo que metade delas precisam de tratamento farmacológico. Os sintomas de abstinência da criança ao nascer são manifestados principalmente pelo tratamento de substituição de opioides das mães e a medicamentos prescritos, em menor proporção está a abstinência neonatal relacionada ao uso drogas ilícitas e álcool na gestação.¹⁵

O reconhecimento da cessação ou redução no consumo de drogas de forma espontânea e a receptividade para as intervenções breves pelas mulheres são fundamentais para que a gravidez seja uma oportunidade para ampliação do cuidado a esta população.¹⁶ Diante disso, a gravidez como um projeto motivador para cessar o uso de drogas pelas mulheres em tratamento no CAPS AD II se mostra como um fator positivo tanto para a mulher como para a criança durante e após o período gestacional, no sentido de promover reflexão sobre o uso de drogas na gestação e também na importância do agir consciente dessas mulheres relacionado a continuidade do cuidado com os seus filhos.

O agir social pode acontecer quando o agente social tem a intenção de ocasionar um comportamento específico no outro, ao provocar efeito no curso de consciência alheia. E também quando for provocado pelo comportamento do outro. A intenção de provocar determinadas vivências de consciência alheias, significa operar algo, para isso é preciso ter em perspectiva o curso de duração e no projeto de ação ter fantasiado o “*modo futuri exacti*”. Toda a relação social na qual tem lugar um operar-sobre-outrem se denomina uma relação social do tipo interação social que ocorre quando o outro indivíduo vivencia o efeito do operar. A interação social como pressuposto de uma ação recíproca, é quando o agente social assume que o parceiro de interação irá orientar seu agir por seu curso de consciência ou que o próprio agente orienta seu agir pelo curso de consciência do parceiro.¹³

As mulheres acompanhadas pelo CAPS AD II possuem uma relação social do tipo interação social com seus familiares pelo fato dos familiares na posição de agente social operarem sobre as mulheres e elas sentirem o efeito desse operar. Os familiares possuem, através do agir social a intenção de modificar o comportamento delas, ou seja, possuem como expectativas futuras que as mulheres parem de usar drogas. Assim, os familiares orientam seu agir conforme o agir das mulheres, onde salientam que a continuação do uso de drogas por elas resultará em um afastamento familiar.

Os familiares também operaram no sentido de ser estar presente fisicamente na posição de vigilantes para que se mantenham em abstinência. Diante disso, há uma ação recíproca das mulheres na relação social com seus familiares pois o operar social dos familiares resulta em um efeito através do medo de ser abandonada pela família e do se sentir vigiada, fazem com que as mulheres cessem o uso de drogas.

A inclusão de familiares de pessoas que fazem abuso de drogas nos serviços do CAPS AD é considerada de extrema relevância, pois proporciona a família suporte referente as relações sociais familiares que se estabelecem e também potencializa apoio ao tratamento do familiar usuário de drogas.¹⁷ Devido à preocupação

da família com o uso de drogas por seu familiar faz com que a família construa formas de “tratamento” muitas vezes coercitivo como tentativa de proteger o familiar que usa drogas de questões que envolvem saúde, perigos, prisões e ameaças.

Esse tratamento coercitivo presente nos discursos proibicionistas e na ênfase a abstinência veem como uma forma de punição para a pessoa que usa drogas. Essa punição resulta na perda da autonomia pelo descontrole sobre o uso de drogas. Essa abordagem familiar necessita de orientação profissional para a construção de outras intervenções de cuidado.¹⁷

Os contextos que envolvem as relações familiares são motivações para que mulheres acompanhadas no CAPS AD II fiquem abstinentes ao uso de drogas. O cessar do uso, por vezes, se mostra, nessa relação, oriundo de uma reflexão e sensibilidade durante o período gestacional construído na relação com o neonato, outras, com a relação direta com a criança vinculado ao compromisso de cuidar, ainda, para algumas mulheres após a gestação, não há sentido a abstinência.

As mulheres em sua relação social familiar trazem a vigilância dos familiares como um meio para cessar o uso e o medo do abandono em um futuro próximo também como motivações para não usarem droga. Essas medidas impostas nessa relação familiar traz a ideia de controle a essas mulheres e reforça sentimentos de solidão e comportamentos de enfrentamento potencialmente prejudiciais. A abstinência precisa ser uma escolha subjetiva sem pressões, medos e manipulações na relação familiar. É preciso oferecer estratégias e alternativas mais saudáveis de enfrentamento baseada em motivos singulares.

O motivo-porque genuíno explica a constituição de um projeto com base em vivências antecedentes. Logo, o contexto de sentido da motivação-porque genuína está relacionado a um caráter temporal do passado, definido como simples recordações. Para apreender o genuíno-porque do agir é preciso voltar-se-para a vivência motivada, a qual necessita já ser decorrida e passada. Na relação-porque genuína o contexto de sentido está relacionado a uma autointerpretação do eu “*ex eventu*”, para isso é fundamental que tenha como base o motivo-para, isto significa, voltar ao projeto do agir onde os motivos-porque são considerados.¹³

As mulheres atendidas no CAPS AD II possuem o motivo “para” relacionado a cessar o uso de drogas como base de seu projeto de vida. Ao se remeter a recordações vividas elas fazem uma auto interpretação, referente aos prejuízos que o uso de droga trouxe para si no passado. Desse modo, as vivências anteriores das mulheres relacionada aos motivos “porque” referente ao mal estar proporcionado pela droga, emagrecimento, déficit no autocuidado, diagnóstico de cirrose hepática, uso compulsivo e gastos financeiros exagerados são motivações para cessar o uso de droga.

O uso de drogas pode trazer prejuízos as pessoas relacionadas aos riscos individuais, familiares e comunitários. No entanto, os danos individuais são trazidos com mais frequência e intensidade na literatura científica.¹⁸ A proposta de Redução de Danos inclui estratégias de cuidado as pessoas que fazem uso de drogas

com os objetivos de reduzir os riscos referente ao uso abusivo de drogas. A redução de danos contribui para a qualidade de vida e a sobrevivência das pessoas em articulação com a rede de atenção à saúde e de assistência social. Contudo, possui como objetivo, proporcionar oportunidades de inclusão social, além disso, reconhece as diferentes formas de cuidado e valoriza a subjetividade das pessoas e sua relação com a droga.¹⁹

As mulheres participantes do estudo compreendem que a sua relação com a droga se deu por meio de prejuízos para si. A estratégia de redução de danos busca na singularidade outras possibilidades de vida no repensar a relação com a droga, assim, na escolha por alternativas menos danosas. Esse estudo mostra que ao repensar nos danos associados ao uso de drogas as mulheres se remetem as experiências vividas no passado, assim trazem as motivações, aliadas ao motivo “porque” no agir referente a decisão de cessar o uso de drogas como uma estratégia de redução de danos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo desvelou que as motivações que levam as mulheres a cessar o uso de drogas se relacionam com o período gestacional incluindo o cuidado com os filhos, as influências das relações sociais familiares e aos prejuízos que as drogas causam em si. Neste sentido, faz-se necessário um cuidado específico direcionado às mulheres que fazem abuso de álcool e outras drogas com ênfase em discussões sobre a feminilidade, sentimentos e objetivos de vida, gênero, autocuidado e sexualidade.

REFERÊNCIAS

1. United Nations Office on Drugs and Crimes (UNODC). Executive Summary - World Drug Report 2019. [Internet]. 2019 [cited 2022 feb 10]. Available from: <https://wdr.unodc.org/wdr2019/en/exsum.html>.
2. FIOCRUZ. Sumário Executivo III Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira. Brasília, 2017. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/34614/5/Sum%C3%A1rio%20executivo%20III%20LNUD_Fiocruz.pdf.
3. Ayres J, Calazans GJ, Saletti Filho HC, França Jr I. Risco, vulnerabilidade e práticas de prevenção e promoção da saúde. In: Campos G, Minayo MCS, Akerman M, Drumond Jr M, Carvalho YM, organizadores. Tratado de Saúde Coletiva São Paulo: Editora Fiocruz; 2006. p. 375-417.
4. Cortina MOC. Mulheres e tráfico de drogas: aprisionamento e criminologia feminista. Rev. Estud. Fem. [Internet]. 2015 [acesso em 10 de fevereiro 2022];23(3). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-026X2015v23n3p761>.
5. Katerina V. Consumo de drogas por mulheres pertencentes às camadas médias. Teoria e cultura (ONLINE). [Internet]. 2020 [acesso em 10 de fevereiro 2022];15(2). Disponível em: <https://doi.org/10.34019/2318-101X.2020.v15.29355>.
6. Medeiros KT, Maciel SC, Sousa PF, Vieira GLS. Vivências e representações sobre o crack: Um estudo com mulheres usuárias. Psico-USF. [Internet]. 2015 [acesso em 10 de fevereiro 2022];20(3). <https://doi.org/10.1590/1413-82712015200313>.
7. Medeiros KT, Maciel SC, Sousa PF. A Mulher no Contexto das Drogas: Representações Sociais de Usuárias em tratamento. Paidéia (Ribeirão Preto, Online). [Internet]. 2017 [acesso em 10 de fevereiro 2022];27(Suppl). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-432727s1201709>.
8. Schuch MC, Tassinari TT, Pierry LG, Souto VT, Socol KLS, Terra MG. Percepção de mulheres acerca de um Centro de Atenção Psicossocial álcool e drogas: relato de uma intervenção. Disciplinarum Scientia. [internet]. 2018; [acesso em 10 de julho 2021];19(3). Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumS/article/view/2711>.
9. Schütz A. Sobre fenomenologia e relações sociais. Petrópolis (RJ): Vozes; 2012.
10. Oliveira MM, Kantorski LP, Coimbra VCC, Ferreira RZ, Ferreira GB, Cruz VD. Consequências relacionadas ao consumo de crack entre mulheres e motivações para o abandono da droga. SMAD, SMAD, Rev. eletrônica saúde mental alcool drog. [Internet]. 2014 [acesso em 10 de fevereiro 2022];10(3). Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.v10i3p119-125>.
11. Henriques CMG, Botelho MAR, Catarino HCP. Ciênc. Saúde Colet. [Internet]. 2021 [acesso em 10 de fevereiro 2022];26(02). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021262.41042020>.
12. Trojahn TC, Rodrigues AP, Langendorf TF, de Paula CC, Souza IEO, Padoin SMM. Cuidado de Enfermagem às mães de recém-nascidos pré-termo para manutenção da lactação: estudo fenomenológico. REME rev. min. enferm. [Internet]. 2018 [acesso em 10 de fevereiro 2022];22:e-1105. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1415-2762.20180033>.
13. Schütz, A. A construção significativa do mundo social. Uma introdução à sociologia compreensiva. Petrópolis (RJ): Vozes; 2018.
14. Pereira CM, Pacagnella RC, Parpinelli MA, Andreucci CB, Zanardi DM, Souza R. et al. Uso de drogas na gestação e suas consequências: um estudo de caso-controle aninhado sobre morbidade materna grave. Rev. bras. ginecol. obstet. [Internet]. 2018 [acesso em 10 de fevereiro 2022];40(9). Disponível em: <https://doi.org/10.1055/s-0038-1667291>.
15. Rangmar J, Lilja M, Köhler M, Reuter A. Children who face development risks due to maternal addiction during pregnancy require extra medical and psychosocial resources. Acta paediatr. [Internet]. 2019 [cited 2022

- feb 10];108(1). Available from: <https://doi.org/10.1111/apa.14407>.
16. Tamashiro EM, Milanez HM, Azevedo RCSD. “Por causa do bebê”: redução do uso de drogas por gestantes. *Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.* (Online). [Internet]. 2020 [acesso em 10 de fevereiro 2022];20(1). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-93042020000100017>.
 17. Araujo CNP, Corradi-Webster CM . Percepção do familiar sobre o tratamento de usuários de drogas: revisão integrativa. *SMAD, SMAD, Rev. eletrônica saúde mental alcool drog.* [Internet]. 2019 [acesso em 10 de fevereiro 2022];15(4). Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2019.152502>.
 18. Nawi AM, Ismail R, Ibrahim F, Hassan MR, Abdul MR, Amit N et al. Risk and protective factors of drug abuse among adolescents: a systematic review. *BMC public health* (Online). [Internet]. 2021 [cited 2022 feb 10];21:2088. Available from: <https://doi.org/10.1186/s12889-021-11906-2>.
 19. Gomes TB, Vecchia MD. Estratégias de redução de danos no uso prejudicial de álcool e outras drogas: revisão de literatura. *Ciênc. Saúde Colet.* [Internet]. 2018 [acesso em 10 de fevereiro 2022];23(7). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018237.21152016>.